



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença De Chagas Congênita Em Gemelares: Relato De Caso

**Autores:** LAIS REGINA DELLA TORRE DA COSTA PORTO (HOSPITAL E MATERNIDADE DE CAMPINAS ), CRISTINA ZARZOUR ALEXANDR (HOSPITAL E MATERNIDADE DE CAMPINAS ), ANA PAULA BUENO VUONO (HOSPITAL E MATERNIDADE DE CAMPINAS ), ROGÉRIO MANUEL DUARTE NOGUEIRA (HOSPITAL E MATERNIDADE DE CAMPINAS ), MÔNICA BARTHELSON CARVALHO DE MOURA (HOSPITAL E MATERNIDADE DE CAMPINAS )

**Resumo:** Introdução: A Doença de Chagas, caracteriza-se por uma doença infecciosa, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, essencialmente crônica e com manifestações generalizadas. A forma de transmissão mais conhecida ao homem e aos animais, ocorre por intermédio de hemípteros hematófagos. Mas também ocorre através transfusão sanguínea, a via congênita e via oral. Descrição do caso: Paciente, primigesta, com gestação gemelar, descobriu ser portadora da doença de chagas 8 anos antes da gestação, sem manifestações clínicas da doença no momento do diagnóstico. Permaneceu estável até o início da gestação, no primeiro trimestre de gestação apresentava sorologia para doença de chagas com IgG positivo e IgM negativo. Porém durante o segundo trimestre da gestação foi observado aumento da área cardíaca, hipertrofia excêntrica de ventrículo esquerdo (VE) e arritmia ventricular polimorfa não complexa. Gemelares nasceram de 37 semanas e 1 dia, de parto cesárea. Gemelar A nasceu bem, PIG e BP (2300g), sem alterações no exame físico. Gemelar B, nasceu bem, PIG, BP (1740g), ao exame apresentava hepatoesplenomegalia e petéquias pelo corpo, evoluiu com desconforto respiratório, necessitando de internação em UTI neonatal. Gemelar B apresentou nos exames miocardiopatia hipertrófica, discreta disfunção diastólica, FOP e PCA, esplenomegalia, plaquetopenia e USTF com hemorragia peri-intraventricular grau I. Gemelar A apresentou FOP, PCA e derrame pericárdico laminar, ultrassonografia de abdome, exames laboratoriais e USTF dentro da normalidade. Os 2 recém-nascidos apresentaram resultado positivo na pesquisa direta do agente causador, confirmando doença de chagas congênita. Discussão: Os recém-nascidos com infecção chagásica congênita apresentam manifestações clínicas variáveis, podendo apresentar comprometimento sistêmico desde o nascimento, ou ser assintomáticos, refletindo em um diagnóstico tardio. A sorologia desta patologia não faz parte dos exames de rotina do pré-natal. Conclusão: Ambos pacientes eram positivo para doença de chagas congênita, porém com manifestações clínicas distintas. Reforçando a necessidade de investigação quando a mãe apresenta tal patologia.